



CELEBRAR A PÁSCOA:

Fé na ressurreição, apesar do absurdo da morte

p. 3

Palavra do Moderador:
Escolhe a vida e
alarga a tenda

p. 4

**Notícias do Conselho
Coordenador:** decisões
aprovadas pelo CC-IPU

p. 9

Vida Comunitária:
notícias dos presbitérios
e igrejas locais

p. 14

**Entrevista: Comunhão
Mundial de Igrejas
Reformadas**

SIGA AS NOSSAS REDES SOCIAIS



TRAÇO DE UNIÃO

Órgão Oficial da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil



EXPEDIENTE

Edição e Diagramação:

Guilherme de Freitas Silva

Conselho Editorial:

Guilherme de Freitas Silva

Francisco Benedito Leite

Reinaldo Olécio Aguiar

Secretaria de Comunicação:

Guilherme de Freitas Silva

Davi Teixeira de Melo

Anderson Schott Alves Ferreira

Felipe Cavalcante da Costa

Logomarca do Traço de União:

Davi Teixeira de Melo



ipu.org.br

PALAVRA DO MODERADOR

ESCOLHE A VIDA E ALARGA A TENDA



ESCOLHE A VIDA E ALARGA A TENDA

Quero trazer à memória aquilo que me dá esperança.
Lamentações 3.21

Em setembro de 2020 foi eleito o atual Conselho Coordenador da IPU. Em uma assembleia virtual, um grupo muito heterogêneo foi eleito, incluindo cinco pessoas que nunca haviam integrado um Conselho Coordenador anteriormente. O grupo foi eleito sem ao menos ter a possibilidade de se encontrar para conversar sobre seus projetos e anseios. E na verdade, não só a assembleia foi virtual, mas as 54 primeiras reuniões do Conselho também o foram. O grupo só veio a se encontrar pessoalmente em novembro de 2021, 14 meses após a sua posse, para realizar a sua 55ª reunião de trabalho.

As circunstâncias também não eram muito favoráveis. O ano de 2020 estava sendo um ano difícil. Diferenças sobre determinados assuntos não foram bem conduzidas e a igreja como que se dividiu em duas alas antagônicas. Houve pensamentos de saída, propostas de exclusão, ofensas, desânimo, decepções. O novo Conselho assumiu com o desafio de, entre outras coisas, sarar algumas feridas, pois a sociedade brasileira, que já vive dividida pelo ódio desde 2018, precisa de igrejas que ajam e reajam de forma diferente de como é considerado comum fora dela.

Com certeza, foi por esta razão que, ao decidir que haveria uma “tema missionário” para cada um dos seus três anos de seu mandato, o Conselho decidiu utilizar I Coríntios 12:14 – PORQUE O CORPO É UM E TEM MUITOS MEMBROS. E foi a partir deste ensino do Apóstolo Paulo que o Conselho escolheu o tema do ano: “Igreja Unida da Diversidade”.

Os fundadores da IPU vieram de um lugar onde não havia unidade, mas precisava haver uniformidade. Todos precisavam ter as mesmas opiniões sobre tudo, principalmente se um determinado tema tivesse sobre ele uma opinião formada pela liderança nacional. Não havia espaço para divergências. Não havia liberdade para pensar diferente. Não havia possibilidade de coexistir sem ser como uma formiga ou uma abelha que nasce para servir ao grupo, servindo à rainha.

Ainda no tempo da FENIP, duas frases

caracterizavam a pequena nova igreja que nascia: “Uma Nova Forma de Ser Igreja”, baseada no ideal da “Unidade na Diversidade”. Na IPU, ninguém seria mais obrigado a “fazer tudo o que seu mestre mandar”. Ninguém seria perseguido ou excluído por ter uma opinião contrária à de uma eventual maioria. E assim fomos caminhando em nossas primeiras décadas.

Mas o tempo passa e as pessoas mudam. Alguns se vão, outros chegam, e às vezes, antigos ideais vão ficando esquecidos. Foi por isso que o Conselho Coordenador, apesar das distâncias causadas pela pandemia, tentou trazer de

volta ao nosso meio.

Tentamos valorizar a diversidade. Mostrar o valor daquele que é diferente de nós. Tentamos reaproximar as pessoas, ainda que elas não estivessem podendo se encontrar fisicamente. Penso que, apesar do distanciamento, fomos bem sucedidos. Nossas publicações, nossas celebrações virtuais (foram 4), nossos projetos, nossos auxílios, tudo evidenciou quer nós nos completamos uns aos outros.

E agora, superada a fase mais difícil da pandemia, já podemos planejar nos reencontrar novamente. Deixamos de realizar 2 ENAPs, 1 ENAJOP, 1 Encontro de Mulheres e 1 Encontro de Pastores. Mas quase todos nós continuamos aqui. Por isso, para 2022, o CCIPU nos lembra as palavras de Jeremias: Vamos trazer à nossa memória aquelas coisas que irão renovar a esperança.

Vamos num tempo de desastres naturais, guerras, enfermidade, morte, ódio político e incredulidade, escolher a vida, escolher viver, escolher compartilhar a vida com aqueles que não acreditam mais nela. Vamos alargar a nossa tenda e nos preparar para acolher aqueles que, cansados, incrédulos e abatidos, aceitarão o nosso convite e virão até a casa do Pai nos ouvir falar dEle.

Esse é o nosso tema para 2022. Lembrando o autor da carta ao Hebreus, não deixemos de nos congregarmos, como é costume de alguns. Superadas as causas que nos afastaram, voltemos todos à Casa do Pai. A Internet pode ser um instrumento a mais, e na verdade já está sendo. Mas nada substitui para os incrédulos, a nossa comunhão fraterna como instrumento de evangelização. O mundo já precisou muito de mestres. Hoje ele precisa de testemunhas.

Rev. José Roberto Cavalcante

Moderador do Conselho Coordenador da IPU

NOTÍCIAS DO CONSELHO COORDENADOR

DECISÕES APROVADAS PELO CC-IPU

Entre dezembro de 2021 e março de 2022, o CCIPU se reuniu cinco vezes, chegando a um total de sessenta e duas reuniões em 18 meses de mandato. Foram sessenta e uma reuniões virtuais e uma presencial (novembro/22, em São Paulo). Aqui está um resumo das decisões aprovadas pelo Conselho neste período.

❑ **ATAS DO CONSELHO:** Foram remetidas ao Conselho Consultivo as atas das reuniões do Conselho Coordenador de número 11 a 20. As atas 21 a 30 estão sendo formatadas e serão entregues brevemente. O objetivo é que, em breve, as atas sejam enviadas aos moderadores praticamente em tempo real.

❑ **REUNIÕES DO CONSELHO:** Após o recesso de ano novo, o CCIPU voltou a se reunir; agora, quinzenalmente (até dezembro, as reuniões eram semanais). Após uma reunião com o Conselho Consultivo (formado por Moderadoras, Moderadores e Presidente dos Presbitérios), o Conselho passou a se reunir com as lideranças regionais. Já foram realizadas reuniões com as diretorias do Presbitério de São Paulo (PSPL) e do Presbitério Rio Novo (PRNV). Na ordem prevista, o CCIPU se reunirá com a direção do Presbitério Centro Norte do Espírito Santo (PCNES) e, em seguida, com os cinco presbitérios que estão representados no CCIPU.

❑ **TEMA MISSIONÁRIO PARA 2022:** Foi escolhido o seguinte tema missionário para o ano de 2022: “ESCOLHE A VIDA E ALARGA A TENDA – QUERO TRAZER À MEMÓRIA AQUILO QUE ME DÁ ESPERANÇA – Lamentações 3:21”. O tema reúne as mensagens das passagens bíblicas de Deuteronômio 30:19 e Isaías 54:2. Baseada na lembrança das ações de Deus em sua história, a igreja vê sua esperança renovada, opta por viver e defender a vida e aumenta o espaço de sua habitação para receber aqueles que hoje estão fora da igreja e distantes de Deus. São mensagens de alento e de renovação da fé e de nossos compromissos com Deus, com a Igreja e com o próximo.

❑ **CONTRATO COM A PIXAR:** Foi aprovada a renovação do contrato com a FIXAR Propaganda, empresa que gere as redes sociais da IPU: Facebook, Instagram e YouTube.

❑ **COLETAS NACIONAIS:**

1) A coleta missionária realizada no primeiro semestre, a partir de proposta da Secretaria de Missões, arrecadou R\$ 6.650,00. O valor foi dividido entre os três presbitérios que estão realizando trabalhos de plantação de igrejas. O PSVD recebeu

R\$ 4.645,00 (Tapiramutá, Aracaju e Feira de Santana), o PEB recebeu R\$ 1.550,00 (Comuna - Vitória) e o PCRJ recebeu R\$ 1.550,00 (Célula - Rio de Janeiro). 2) Já a coleta em benefício da Missão Tripartite em Portugal, arrecadou R\$ 4.690,00 e contribuiu com cerca de 30% do custo do projeto para o ano de 2021. O Conselho agradece às pessoas, igrejas e concílios que participaram destes esforços coletivos de apoio à ação evangelizadora da igreja.

❑ **VERBA DA IGREJA DOS ESTADOS UNIDOS:** Após um longo trâmite burocrático, foram creditadas em nossa conta corrente as verbas solidárias enviadas pela Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos nos anos de 2020 e 2021. No total, o valor creditado foi de pouco mais de R\$ 272.500,00, que foram alocados nos sete fundos criados pelo Conselho para apoio a pastores, igrejas, projetos sociais, estudantes carentes, publicações, evangelização e educação teológica. Somos gratos ao Senhor pela generosidade dos irmãos da PCUSA que tem nos permitido servir a diferentes projetos e pessoas de nossa igreja.

❑ **PAGAMENTOS INTERNACIONAIS:** Com recursos de nossa arrecadação regular, foram efetivados pagamentos ao Conselho Mundial de Igrejas - CMI (R\$ 3.574,62), à Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas - CMIR (R\$ 12.828,60), à Aliança de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina - AIPRAL (R\$ 2.704,72) e à Missão Tripartite - IPU/PCUSA/IEPP (R\$ 15.264,57). Havia débitos pendentes com todos os organismos, mas agora estamos em dia com nossas obrigações com todos eles.

❑ **AUXÍLIOS DIVERSOS:** Do Fundo de Apoio à igrejas foram liberados auxílios para as seguintes comunidades: Brasília (R\$ 5.000,00), Bairro Goiânia (R\$ 9.250,00), Campo Grande (R\$ 4.000,00) e Emaús (R\$ 5.000,00). Não foi possível atender integralmente os pedidos recebidos, mas as verbas liberadas, com certeza auxiliaram as comunidades solicitantes na realização de obras emergenciais e na compra de equipamentos de som. O Presbitério Erasmo Braga também liberou recursos de seu caixa para auxiliar as comunidades filiadas a ele.

✓ Do Fundo de Apoio aos Pastores foi liberado um auxílio de R\$ 2.000,00 a um ministro que enfrentava necessidades emergenciais.

✓ Do Fundo de Apoio a Projetos Sociais foram liberados R\$ 3.000,00 para auxílio à Campanha do Presbitério Cidade do Rio de Janeiro, de Apoio às vítimas das enchentes e dos desabamentos ocor-

NOTÍCIAS DO CONSELHO COORDENADOR

ridos em Petrópolis, no mês de fevereiro. A pedido do PCRJ, a IPU encaminhou uma solicitação de apoio ao Fundo de Emergências da Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas. O pedido foi aprovado e a CMIR enviou 7.500 Euros para serem repassados ao Projeto do Presbitério.

❑ **PUBLICAÇÕES:** Com verba do Fundo de Comunicação e Publicações foi impresso o primeiro livro da Turma da IPUzinha, um projeto da Assessora de Infância da IPU, Presb. Jussiana Rebouças: “Turma da IPUzinha: A Origem”. O Conselho decidiu investir no projeto e subsidiar parte do seu custo. Os livros estarão disponíveis para a venda às igrejas por R\$ 10,00. Mas eles serão doados a todas as comunidades que tiverem dificuldade em cobrir este custo, basta que se comuniquem com a Secretaria da IPU ou algum membro do Conselho Coordenador.

❑ **ECUMENISMO:** O Rev. Augusto Amorim Jr. representou a IPU no Seminário do Fórum Ecumênico Brasil, realizado em 15 de março e que teve como tema “Igrejas, Ecumenismo e Direitos Humanos em Contexto de Ódio”. O Moderador representou a IPU no Encontro para Planejamento Estratégico participativo do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs – CONIC, realizado em 14 de março. O Rev. Wertson Brasil representou a IPU na Assembleia de reorganização do Conselho Latino Americano de Igrejas – CLAI, realizada em 25 e 26 de março. O Rev. Wertson, Coordenador da Secretaria de Relações Internacionais, e a Presbítera Cristiane Monteiro, membro do CCIPU, foram nomeados para representar a IPU na Assembleia da AIPRAL (20 a 22 de abril). Devido à pandemia, todos os eventos foram programados para acontecer de forma virtual, não gerando, portanto, nenhuma despesa para a igreja.

❑ **ASSEMBLEIA DO CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS:** Acontecerá na Alemanha, na cidade de Karlsruhe, entre os dias 31 de agosto e 8 de setembro. O tema será: “O Amor de Cristo leva o Mundo à Reconciliação e à Unidade”. A IPU será representada pelo Moderador, pela Presb. Raíssa Brasil e pelo Rev. Paulo Roberto Pedrozo Rocha. Mas além deles, o CCIPU estuda a possibilidade de enviar outras pessoas em sua delegação, pois: a) Nosso pedido para apresentar o Projeto da Turma da IPUzinha foi um dos 100 aprovados entre as mais de 250 solicitações enviadas por várias igrejas de várias partes do mundo; b) Fizemos o pedido para montar um stand da IPU, para apresentar nossos projetos e tentar estabelecer parcerias internacionais com igrejas e organizações; c) Após o término da Assembleia, visitaremos à Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal e um programa especial está sendo organizado para nossa delegação. Se você tiver interesse e possibilidade de participar, entre em

contato com algum membro do Conselho, pois quanto mais cedo as passagens forem compradas será melhor.

❑ **NOTAS DE SOLIDARIEDADE E PRONUNCIAMENTO:** O CCIPU fez duas declarações públicas. A primeira (em dezembro/2021) foi uma palavra de solidariedade à Pastora Batista Odja Barros, da Igreja Batista do Pinheiro, em Maceió, em repúdio às ameaças de contra sua vida, feitas pela Internet, após ela ter celebrado um casamento homoafetivo. A segunda (em março/2022) foi o Pronunciamento 18, que versava sobre a crise ética instaurada no Ministério da Educação, no qual a IPU marcou sua posição contra algumas das principais ideias do então ministro, além da prática, confessada em áudio, de tratamento privilegiado aos amigos de alguns pastores indicados pelo Presidente da República.

❑ **CARTEIRAS DE MINISTROS:** Foram expedidas as primeiras Carteiras de Ministros no novo formato. PVTR, PRNV e PCRJ já solicitaram algumas carteiras, que custam em torno de R\$40,00 e tem a validade de cinco anos. As carteiras devem ser solicitadas pelos presbitérios através de um expediente informando nome, data de nascimento, RG e CPF do ministro, além de enviar uma foto 3x4 em formato JPEG.

❑ **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA:** O CCIPU nomeou o Rev. Enzo Basílio Roberto para integrar a Comissão de Educação Teológica da IPU. Ele vai ocupar o lugar que ficou vago após o falecimento do Rev. Zwinglio Dias, ocorrido no ano passado.

❑ **REDES DE ORAÇÃO:** Por iniciativa da Presb. Cristiane Monteiro, foram criados um grupo e uma corrente de oração em nossa igreja. O grupo de oração, voltado exclusivamente para mulheres, utiliza o aplicativo de celular WhatsApp e reúne mulheres do Brasil, de Portugal e da Venezuela (por enquanto). As irmãs de várias igrejas compartilham suas necessidades e oram umas pelas outras em um movimento de intercessão recíproca. Já a Corrente de Oração foi criada por ela para funcionar durante todo o período da Quaresma e, a cada dia, o CCIPU e as pessoas que aceitam o convite, se unem em intercessão por uma igreja da IPU.

❑ **INFORMAÇÕES DA IPU:** O CCIPU administra um grupo no WhatsApp no qual são informadas atividades, eventos, celebrações e decisões importantes para a vida da igreja. Caso você queira ser incluído neste grupo, basta enviar uma mensagem para o Moderador (21-99954.1310) ou qualquer outro membro do CCIPU. Você será incluído no grupo e ficará informado sobre todos os projetos em andamento em nossa igreja.

CELEBRAR A PÁSCOA: FÉ NA RESSURREIÇÃO, APESAR DO ABSURDO DA MORTE



A ocorrência da morte humana deve ser a certeza compartilhada pelo maior número de indivíduos no mundo. Exceto pessoas que compartilham de alguma crença religiosa fanática e outros tipos de alienados, a grande maioria dos seres humanos estão certos de que morrerão um dia, quer essa ocasião demore mais quer demore menos, todos sabem que um dia chegará a hora do fim da vida biológica.

Ainda que se busque longevidade por meio da ciência e, de certa forma, os avanços conquistados pela tecnologia, sobretudo na área da medicina, têm proporcionado aos que têm acesso a esses benefícios uma vida mais extensa, mesmo assim, a ocorrência da morte continua sendo implacável para existência humana.

Mais do que a certeza da morte, o que angustia os seres humanos é saber que a cada dia que se passa ela está mais próxima. A vida como uma jornada, em certo sentido, é uma inevitável caminhada ao encontro da degradação física, uma viagem em direção ao fim, à falência do organismo, ao desgaste fisiológico, à corrupção do corpo. Encaremos essa verdade ou não, é isso que ocorre com todos os seres vivos, e com a vida humana não é diferente.

Não há nada que possamos fazer para impedir que esse processo de desgastamento ocorra com nossa vida biológica e avance a cada dia que passa. Sua ocorrência torna-se evidente em nossa vida adulta

quando percebemos que já não temos mais a mesma mobilidade física que tínhamos quando éramos jovens, que não reproduzimos mais os mesmos movimentos na mesma velocidade e eficácia que os efetuávamos antes, nem podemos nos alimentar da mesma forma, tampouco temos a mesma qualidade no descanso, pois normalmente ao avanço da idade acompanha a perda de prazer no repouso.

Com certeza, orientados por profissionais da saúde, podemos começar a cuidar da nossa alimentação, praticar atividade física, evitar estresse e outras coisas que podem encurtar as nossas vidas biológicas, mas mesmo assim, uma hora inelutavelmente a morte chegará e não poderá ser evitada. A sabedoria bíblica antiga colocou setenta anos como período de uma vida longa (Sl 90.10), hoje em dia a humanidade, sobretudo nos países ricos, consegue superar bastante essa expectativa de vida, pois no Japão, por exemplo, a perspectiva é que se viva 84 anos.

Mesmo assim, apesar do autocuidado e de boas expectativas que existem no mundo contemporâneo, vemos com frequência a morte a se manifestar de modos surpreendentes, por meio de acidentes trágicos, de doenças incuráveis, de males súbitos e outras formas que nos deixam perplexos e nos levam a afirmar: "Partiu tão jovem!" ou ainda: "Que pena. Tinha tanta vida pela frente". De modo muito ater-

ARTIGO TEOLÓGICO

rador, nos últimos tempos, a COVID19 proporcionou a surpreendente manifestação concreta da morte para tantas pessoas e, ao mesmo tempo, ainda significou ameaça à vida e sequelas permanentes para tantas outras.

Tudo isso nos obriga a reconhecer que a morte é um evento certo para todos nós e para todas as pessoas que amamos. Diga-se de passagem, é muito difícil suportar a morte de uma pessoa amada, e certamente muitos de nós daríamos nossas próprias vidas para não vermos uma pessoa querida partir prematuramente, ainda mais quando essa pessoa amada é um filho ou uma filha. Caso em que aparentemente acontece de se inverter a ordem natural das coisas, que é quando o filho ou a filha morrem antes dos pais.

Se a morte de um jovem ou de uma jovem não é fácil de ser enfrentada e costuma nos deixar perplexos, não se ignora que também a morte de pessoas mais velhas não é assim tão tranquilamente assimilável. Quem já se despediu de seu pai ou de sua mãe ou de outra pessoa amada que seja mais velha sabe muito bem disso. Deparar-se com a ausência das pessoas amadas não é fácil de modo algum, quer jovens quer idosos. Diante de cada despedida temos uma experiência particular, mas sempre é difícil dizer adeus – e como é difícil!

“Continuar vivendo após a morte de uma pessoa que marcou nossas vidas é como ter que conviver com a presença da ausência, e nesse sentido essa experiência da morte é paradoxal, porque presença e ausência são elementos opostos”

Continuar vivendo após a morte de uma pessoa que marcou nossas vidas é como ter que conviver com a presença da ausência, e nesse sentido essa experiência da morte é paradoxal, porque presença e ausência são elementos opostos, impossíveis de se associarem um com o outro, porque não se conjugam. No entanto experimentamos essa contradição em nossas vidas e ficamos marcados pelos sentimentos que proporcionam.

Mas enfim, o que é essa tal de morte que causa tanto sofrimento? Como podemos defini-la? De acordo com a Bíblia há a primeira e a segunda morte (Ap 20.6): a primeira é a falência biológica e é exclusivamente a respeito desta que tratamos até aqui, mas no livro do Apocalipse fala-se da segunda morte que é a condenação eterna, a morte na morte, semelhante a um abismo dentro de outro abismo, um agravante da já dura angústia proporcionada pela morte biológica, como se fosse possível àquele que está morto sentir-se eterna e irreversivelmente morto. Esse tipo de morte é

também chamado de inferno e é o destino de opressores, violentos, mentirosos e amantes da mentira dentre outros seres perniciosos.

Mesmo que a primeira morte seja definida como falecimento biológico, não pode ser resumida a isso, pois a acompanham sentimentos como a saudades, a dor e o luto. Isso significa que a morte é uma experiência coletiva, pois àquele que deixa a vida não sabemos com certeza o que lhe ocorre no pós-morte, mas aos que ficam vivos verificamos o compartilhamento de sentimentos saudosos.

Não apenas depois que passa a morte deixa seu rastro, mas também antes de sua chegada, não é raro que ela mande seus recados. A violência, seja física ou verbal, é uma manifestação prévia da morte. Mesmo que destituídos da violência, a dor, o cansaço e a doença são sinais que sentimos em nossos corpos físicos de que a morte existe e um dia virá.

Na verdade, podemos dizer que vivemos nossas vidas em um mundo repleto de sinais da morte, os quais são frequentemente verificados e podem nos deixar amedrontados. Ora e outra esses sinais que se realizam nas vidas individuais se expandem, como temos visto na pandemia, na corrupção política e na guerra que se realizam atualmente no nosso mundo. Deixam de ser meros sinais e incorporam sistemas, os verdadeiros sistemas de morte que pretendem causar adiantamento e intenso aumento no número de mortes e assim proporcionar o medo para controlar as vidas e submetê-las aos caprichos daqueles que controlam o sistema.

Ousaria dizer que as mais absurdas formas de mortes são a fome e a tortura. Quanto à primeira, é impossível entender que haja fome no mundo que não seja provocada de propósito por um sistema, pois alimentos e recursos para alimentar as pessoas não faltam nesse mundo. A crueldade nesse tipo de morte está em negar a alguns o que outros jogam no lixo. Enquanto isso, a tortura representa o sádico prazer em provocar a morte, tendo em vista tudo o que ela representa para aquele que morre e para aqueles que amam a pessoa que é torturada e, na sequência, assassinada.

Por todos esses motivos a morte é encarada como o maior absurdo para a existência humana. No caso, é o absurdo da certeza de ter de se enfrentar a não existência, que é a morte, na existência, que é a vida. Como devemos enfrentar esse absurdo? Como se conformar com a ausência das pessoas amadas que se dá pela morte? Como viver sabendo que cada dia de nossas vidas que se passa estamos mais próximos da morte?

As respostas a todas essas perguntas angustiantes que tocam profundamente a existência humana são dadas pela religião cristã por meio da fé na ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, como o primeiro que ressuscitou (I Co 15.20) e na sequência do qual os seres humanos também ressuscitarão (I Co 6.14). Esse, deve-se afirmar enfaticamente, é o ponto central da fé cristã.

A fé de que Jesus ressuscitou não está meramente atrelada à crença na reanimação de um cadáver, pois

ARTIGO TEOLÓGICO

esse tipo de confiança manifesta-se em várias religiões pagãs e por isso não representaria necessariamente uma novidade ou algo especial no contexto das variedades de crenças religiosas existentes no mundo desde a antiguidade. Ao invés disso, a fé de que Jesus ressuscitou está relacionada com o triunfo sobre a morte e qualquer de suas manifestações prévias, quer sejam a violência, a opressão, o medo, a doença, a fragilidade corpórea, a fadiga ou qualquer outra coisa que adiante o sentimento de proximidade da morte.

A fé na ressurreição surge após os discípulos e as discípulas terem passado pela experiência da morte de Jesus, que morreu pelas mais terríveis torturas praticadas pelo Império Romano, justamente porque ao longo de sua vida confrontou as forças da morte ao curar as pessoas enfermas, ao alimentar famintos, ao exorcizar demônios de pessoas oprimidas, ao incluir mulheres e outros tipos de excluídos na sua comunidade e ao ensinar o Reino dos Céus às pessoas que antes o ignoravam.

Os discípulos e as discípulas creram que Jesus, aquele que foi morto por ter feito somente o bem, não pôde ser detido pela morte, mas Deus o ressuscitou e o revelou por meio de visões dadas aos seus seguidores e suas seguidoras (I Co 15.3-8), os quais receberam em vários momentos diferentes manifestações de sua ressurreição (Lc 21.13-35; Jo 21.1-25; Mc 16.1-8 passim), de acordo com o que lemos nos evangelhos e nas cartas paulinas, e assim os crentes na ressurreição confirmavam uns aos outros o que tinham visto e confiavam nos testemunhos de que Jesus estava vivo, mesmo após ter sido crucificado.

A fé na ressurreição de Jesus, mais do que apontar para o que ocorre após a morte, aponta para o que acontece nessa vida. Nesse sentido, crer na ressurreição de Jesus inclui como exigência ética confrontar as forças da morte que já em nossa realidade manifestam-se por meio de enfermidades, fome, opressão, exclusão e ignorância, assim como Jesus confrontou o conjunto

dessas forças que forma o sistema decadente e opressor da presente realidade nomeada “mundo” pelo evangelho conforme João (Jo 16.8).

Nessa páscoa, portanto, devemos declarar nossa crença na ressurreição de Jesus Cristo, afirmando as forças da vida contra a terrível manifestação da morte existente no sistema do mundo caído, o qual por mais

“...crer na ressurreição de Jesus inclui como exigência ética confrontar as forças da morte que já em nossa realidade manifestam-se por meio de enfermidades, fome, opressão, exclusão e ignorância...”

assustador e aterrorizante que seja, não nos amedrontará com a morte, porque o mesmo Deus que ressuscitou Jesus, primícia entre os que dormem, ressuscitará também a nós e àqueles que antes de nós enfrentaram e confrontaram o sistema maligno da morte que se estabeleceu no mundo (I Ts 4.16-17). Essa fé na ressurreição de Jesus Cristo que celebramos na páscoa é a mesma que nos motiva a viver nossas vidas apesar do absurdo da morte.

- Feliz páscoa da ressurreição a todos e todas!

Referência bibliográfica

BONY, Paul. A Ressurreição de Jesus. Trad. Odila Aparecida de Queiroz. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

Rev. Francisco Benedito Leite

2º Secretário do Conselho Coordenador da IPU

IN MEMORIAN

PRESB^a LINDAURA GOMES RABELO

Afirmou Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, nunca morrerá (João 11.25). Louvamos e agradecemos a Deus pelo testemunho e vida da saudosa Presbítera Lindaura Gomes Rabelo, que no dia 18/01 deste ano partiu para os braços do Eterno e Misericordioso Pai.

Uma vida de dedicação à família, ao trabalho, à Deus e à sua Igreja, e de forma muito especial à IPU de Itapagipe e AEPPI. Dedicação ao Presbitério do Salvador,

no qual fez parte do Conselho Moderador como vice-moderadora. Dedicou à IPU nacional, na qual integrou o conselho Coordenador de 2003 a 2005 como 2ª Secretária. Amava a Igreja, onde fez grandes amizades, como o Rev. Sebastião Elias (in memorian), o Rev. Áureo Bispo e a também saudosa Presbítera Cecília Valdivieso, “amigos mais chegados que irmãos”, como costumava dizer. Mulher íntegra e de personalidade forte, estava sempre disposta a servir com seus dons e conhecimentos, inclusive seus saberes profissionais e jurídicos, pois era advogada. A Presbítera Lindaura Rabelo, sem dúvida, combateu o bom combate e até o fim guardou a fé.

Que a Trindade Santa continue a cuidar e guiar seus familiares, pessoas amigas e irmãos e irmãs na fé. Felizes aqueles que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os seguem. (Ap 14.13). Amém!

NOTÍCIAS DE PRESBITÉRIOS E IGREJAS LOCAIS



pch.vector - freepik.com

PRESBITÉRIO DE JUNDIAÍ - PJDJ

- ❑ **1º RETIRO ESPIRITUAL DO PJDJ:** No dia 2 de abril de 2022, na IPU de Jundiaí, realizou-se o 1º Retiro Espiritual do PJDJ (fotos abaixo), que teve por tema “Espiritualidade e Autocuidado”. O evento contou com a presença de mais de setenta irmãos e irmãs, membros das quatro igrejas do presbitério de Jundiaí e da Congregação de Jordanésia (IPJO). Ao longo do dia foi realizado café da manhã, uma palestra sobre técnica de redução de estresse, almoço e uma palestra sobre espiritualidade. As atividades duraram das 8h às 15h30. Louvado seja Deus por esse dia em abençoado!
- ❑ **ATENÇÃO COM A POBREZA MENSTRUAL:** Desde o começo da pandemia de COVID19, nossas igrejas tem se mobilizado quanto à necessidade das

peças carentes, por isso temos arrecadado cestas básicas para doar no bairro chamado Vila União, em Jordanésia. Ao longo desses dois anos arrecadamos aproximadamente 40 cestas básicas por mês. A realização dessa atividade solidária contou com a colaboração do Grupo Accordes, da IPJO, da IPU de Jundiaí e de outras pessoas solidárias que colaboraram com a causa. No entanto, ao longo desse período, recebemos um chamado de atenção de mulheres de nossas igrejas quanto a uma necessidade feminina recorrente em nossa sociedade, a chamada pobreza menstrual e o conseqüente apagão menstrual. Desde então, atentos a essa necessidade de tantas mulheres da periferia nessa época de carestia, incluímos nas doações o item de higiene íntima feminina.



VIDA COMUNITÁRIA

UMA LONGA OBEDIÊNCIA, OLHANDO NUMA MESMA DIREÇÃO...

Tempos de mudança! Deus tem soprado sobre nosso mundo, nossas certezas têm-se dissipado diante de tantas mudanças, pelas quais temos passado nestes últimos anos. Muita coisa tem caído, e novos rearranjos tem surgido aqui e ali. Uma coisa é certa, Deus é o Senhor da História. Tudo está em suas mãos. Essas inquietações têm nos levado a questionamentos, e nem sempre os desdobramentos pensados têm-se materializado.

Isso levou a liderança de nossa Igreja a pensar numa "Oficina - Roda de conversa" para traçar nossa "Filosofia Ministerial", repensando o sentido de estarmos no lugar onde estamos e para onde estamos indo. Estiveram presentes nesta oficina lideranças da IPU Indaiatuba e IPU Jardim Califórnia.

Vários encontros foram feitos para costurar a participação das duas comunidades. A oficina contou com cinco encontros bem dinâmicos e lúdicos. Foram momentos ricos: brincamos, conversamos, recortamos, e acima de tudo, reforçamos nossos vínculos enquanto irmãos de uma comunidade viva e buscando sua conexão com essa cidade.

Somos uma Igreja que busca servir ao Senhor sendo sal e luz. O servir é consequência de nossa disposição em obedecer a ordem do Senhor, de ir e fazer discípulos todos os povos. Citando Claudio Rebouças:



*As respostas estão nas ações
As palavras são apenas enigmas
Não conseguiremos vislumbrar
a luz no fundo da caverna
Enquanto nossos olhos estiverem fechados
para o amor que emana de Deus.*

A imagem acima resume bem a energia desprendida ali, dos resultados obtidos e que nos nortearão nessa missão de servir a Deus onde nos encontramos.

Rev. André Renato Navarro
Rev^a. Maria Aparecida de Andrade Almeida

PRESBITÉRIOS ELEGEM NOVOS CONSELHOS COORDENADORES

PRESBITÉRIO ERASMO BRAGA - PEB

Moderadora: Presb^a Lucinéa Fernandes Guedes;
Vice Moderador: Rev. Jorge Eduardo Diniz;
1º Secretário: Presb. Eduardo Ribeiro Mundim;
2ª Secretária: Rev^a Raimunda Cilene Da Silva Bastos;
Tesoureira: Presb^a Cristiane Correia Monteiro.

PRESBITÉRIO CIDADE DO RJ - PCRJ

Moderador: Rev. Luciano Fuly
Vice Moderador: Rev. Balnires França
Secretária Geral: Presb^a. Ana Paula Fuly
Secretária de Atas: Diac. Natalia Ferreira
Tesoureiro: Presb. Edirani Souza França

PRESBITÉRIO DE VITÓRIA - PVTR

Moderadora: Presb^a. Anita Sue Wright Torres;
Vice-moderadora: Rev^a. Eliane Brêda;
Secretário Geral: Presb. André Aimerê
1º Secretário: Presb. Renato Bueno Rocha;
2ª Secretária: Presb^a. Edumar Ramos Cabral Coelho;
Tesoureiro: Presb. Romário Nogueira de Souza;
1ª Suplente: Presb^a. Ilma de Camargos P. Barcellos;
2ª Suplente: Presb^a. Edineia Figueira

PRESBITÉRIO DE SÃO PAULO - PSPL

Moderador: Rev. Marcelo Leandro Garcia
Vice Moderador: Rev. Luciano de Souza
Secretário Executivo: Júlio Sanches
Secretário de Expediente: Anderson Schott
Tesoureiro: Demétrius de Abreu Faria Surentu
Vogal: Celso Soares de Oliveira

VIDA COMUNITÁRIA

PRESBITÉRIO DE SALVADOR - PSVD

❑ DECISÕES IMPORTANTES TOMADAS NA 75ª ASSEMBLEIA GERAL DO PSVD :

- Acolhimento da Reverenda Gabriela Santos como pastora da IPU e irá para a congregação do PSVD em Tapiramutá-BA.
- Reverendo Cássio Santos é o novo pastor da IPU de Governador Mangabeira-BA e continuará dando assistência aos eclesianos e eclesianas na cidade de Feira de Santana-BA.
- O PSVD fez uma linda e merecida homenagem à Revdª Makiko Koinuma missionária da Igreja Unida do Japão, que encerrou a sua missão para a qual foi designada junto à Igreja de Valério Silva e ao Presbitério do Salvador. Makiko agradeceu pela oportunidade de ter trabalhado naquele campo. O Rev. Dagoberto Pereira apresentou a gratidão da Igreja de Valério Silva ao trabalho da missionária, que promoveu esforços e captação de recursos para a construção do novo templo da comunidade e elevou a Deus uma oração de gratidão pela sua vida. A Revdª Sônia Mota falou sobre a obra da missionária Makiko, ressaltando que a mesma fará falta a toda a comunidade ecumênica de Salvador, com a sua participação junto ao CEBIC, à Igreja da Trindade, na qual ela, pessoalmente, cozinhava uma vez por semana para pessoas sem moradia, e até aos desabrigados do bairro onde morou, que ela alimentava às suas próprias expensas. O PSVD então entregou, simbolicamente, uma placa de gratidão com o selo do Presbitério do Salvador.

- ❑ **MULHERES DE FÉ E CORAGEM:** O Grupo de Estudo Bíblico (Colar de Licuri, liderado pela Reverenda Mota, numa perspectiva feminista), disponibilizou uma proposta de liturgia para 08 de março (Dia Internacional das Mulheres); também criou durante todo mês um processo de homenagens intitulada: Mulheres de fé e coragem em gratidão e memória de mulheres do PSVD.

- ❑ **IPU ITAPAGIPE:** A IPU de Itapagipe retomou os cultos presenciais em 13/03. Naquela manhã, contamos com a visita do Rev. Aderbal Oliveira, que foi o pregador, e sua esposa Maria José Oliveira. A AEPPI (Associação Educacional e Promocional Presbiteriana de Itapagipe), “braço diaconal e social” da IPU de Itapagipe, também recomeçou suas atividades presenciais. Em parceria com o SESC, a AEPPI tem oferecido 5 cursos de valorização social: Panificação, Pintura em tecido, Tortas, Doces e salgados, Maquiagem. Além de ser um espaço de acolhida, cultivo da espiritualidade e convivência, os aprendizados destes cursos possibilitam formas alternativas de obtenção de renda para os(as) alunos(as) e suas famílias, em tempos de grandes dificuldades econômicas em nosso país. A IPU de Itapagipe também dá continuidade à partilha de

cestas básicas (em média 10 cestas) com famílias em situação de vulnerabilidade social.

- ❑ **ANIVERSÁRIO DE IGREJAS:** A IPU de Muritiba fez 36 anos e a IPU de Itapagipe fez 57 anos. Damos graças e louvores ao Deus misericordioso que até aqui tem nos ajudado. As celebrações ocorreram de forma presencial e/ou no YouTube.



- ❑ **ATO INTER-RELIGIOSO MEMORIAL VIVO ÀS VÍTIMAS DA COVID-19:** No dia 29 de março, Salvador completou 473 anos. Com a chegada da pandemia de Covid-19, a data ganhou um significado antagônico a qualquer comemoração: é que na sua véspera se completam dois anos da morte da primeira vítima do coronavírus na Bahia. Milhares outras vieram depois dela: mais de 29 mil no estado e de 656 mil no país. Neste período teve negacionismo, teve uso político e festa antes de ter vacina. Teve negligência, desrespeito. Por outro lado, teve sofrimento e luto. E é por respeito a essas vítimas e solidariedade com suas famílias que as instituições inter-religiosas que integram a campanha #SilêncioPelaDor, o coletivo #RespiraBrasil, realizaram o Ato Inter-religioso “Memorial Vivo às vítimas da Covid-19”, na cidade de Salvador. A solenidade aconteceu no dia 29, às 11:00, no Parque São Bartolomeu e foi organizado por CEBIC – Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs; CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço com apoio do FEACT – Fórum Ecumênico ACT Brasil.

- ❑ **VÍDEOS NA SEMANA SANTA:** O presbitério elaborou um série de vídeos intitulada “Caminhando na Semana Santa para Páscoa com Jesus” (vídeos de três minutos por pastores(as) do PSVD);

- ❑ **REUNIÕES PASTORAIS:** Temos feito reuniões virtuais dos(as) pastores do PSVD com o intuito de escutar nossas dores, cuidar-se mutuamente e partilhar as estratégias pedagógicas assumidas por cada igreja neste contexto pandêmico e de retomada das atividades presenciais.

IGREJA PRESBITERIANA JARDIM DAS OLIVEIRAS: 60 ANOS



A Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras (IPJO) organizada em 11 de março de 1962, completou 60 anos. Localizada na região da Avenida Paulista, o estabelecimento da IPJO na capital, remete à história do presbiterianismo na cidade de São Paulo. Seu templo possui arquitetura antiga, mas muito preservada. Lindas árvores frondosas centenárias, vitrais e um casarão antigo da Alameda Jaú, fazem da sede da Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras (IPJO) um lugar que chama à atenção de qualquer transeunte do local. O nome Jardim da Oliveiras é alusivo ao número dessas árvores no local do terreno original.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A propriedade foi adquirida nos anos 1950, mas o templo só foi construído na década de 60. Com o crescimento da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo (IPUSP), o templo da rua Helvetia já não comportava mais o número de pessoas nos cultos, e a partir de “uma oferta substancial no valor de duzentos mil cruzeiros, o Conselho nomeou uma Comissão, formada pelo Rev. Borges, como presidente, e os presbíteros Hunnicut, Kolb, Bonilha, Tibiriça e Lavítola, para procurar um local adequado para as novas instalações. A comissão encontrou uma propriedade na Alameda Jaú, 752 pertencente a um amigo do presbítero Hunnicut, de nome Mr. Cunningham, de nacionalidade inglesa, cujo irmão era pastor anglicano na Inglaterra”.

O conselho da IPUSP, por indicação do Rev.

Borges, nomeia o Pb. Lavítola, engenheiro para projetar a construção do templo na propriedade adquirida. “Após um ano de pesquisas e por causa da topografia do terreno, opta-se pelo modelo da construção da Igreja do Calvário em Pittsburg. O projeto apresentado comportava 1.500 pessoas”.

Numa carta encaminhada pelo presbítero e Eng^o Lavítola em alguns trechos transcritos a seguir percebemos alterações no projeto e execução da obra:

“Assim, depois de passados alguns anos, a obra foi terminada, com uma mudança no seu estilo inicial projetado, o neoclássico deu lugar ao estilo moderno, o que, emprestou ao Templo a beleza arquitetônica que todos já conhecemos”.

“O projeto apresentado e aprovado não visava apenas o local de cultos. Entrosado com o Templo, formando um só bloco, como a Igreja de Pittsburgh, projetou-se no local onde se acha a casa, antiga residência do seu ex-proprietário, um prédio de sete andares denominado “Prédio de Educação Religiosa”.

“Nota-se que o novo templo agora construído, seguiu as mesmas diretrizes do antigo Templo edificado por Salomão em Jerusalém, 480 anos depois da saída do povo de Deus do Egito”.

“O templo de Salomão possuía como o nosso, as câmaras laterais, uma nave central portanto, em medidas métricas, a nave possuía 31,80 mts. de comprimento, por 10,60 mts. de largura, por 18 mts. de altura, medidas que se aproximam das do velho Templo de Jerusalém”.

VIDA COMUNITÁRIA



Coral da IPJO em 13 de março de 2022, no Culto Comemorativo 60º aniversário, sob a regência de Ricardo Russo; à esquerda, a pianista Helena Freire e à direita, a organista Michiko Miyajima.

“Na construção da Igreja, prestaram sua colaboração vários engenheiros, membros dedicados desta Igreja e prontos a servirem. São os seguintes: Eng. Nélio Fígaro, Eng. Arthur Pitta e Eng. Mário França”.

“Responsabilizei-me pela fiscalização e coordenação geral da obra pois conhecia bem o projeto em seus mínimos detalhes. Estabeleci o tipo de janelas a serem empregadas, com a particularidade do emprego de vidro especial, adquirido em condições excepcionais nos Estados Unidos, na cidade de Pittsburgh. Dentro de um mês, após a encomenda, recebíamos o pedido feito, via marítima pelo porto de Santos, que por gentileza de seu Diretor e pela finalidade de seu uso, conseguimos isenção total das tarifas alfandegárias. Observa-se nesta transação que o preço pago pelos vidros, denominadas “Fiberglass” incluindo-se as despesas de transporte, foi menos do que o vidro nacional, equivalente naquela época. Terminada esta fase dos trabalhos, depois de um determinado espaço de tempo, outros engenheiros vieram concluir as obras que já se achavam bastante adiantadas”.

O Rev. José Borges dos Santos Jr. rompe os laços eclesiásticos com a Igreja da Rua Helvetia e, em 11 de março de 1962 o presbitério de São Paulo (PSPL) acata e organiza a IPJO e o designa como primeiro pastor conforme ata do Conselho. O Rev. Borges, conduziu a IPJO em sua primeira década.

CRONOLOGIA DOS PRIMEIROS ANOS:

- A primeira ceia é celebrada em 1º de abril de 1962.
- Foi assinada a escritura de doação pela IPUSP em 8 de outubro de 1963.

- Em 13 de outubro de 1963 é celebrado o culto que marca o início da construção do templo com a derrubada de um grande pinheiro onde a edificação é levantada.
- A madeira desse pinheiro foi utilizada para fazer o púlpito e a mesa da ceia ainda hoje preservados no templo.
- Lançamento da pedra fundamental do templo em 14 de abril de 1964.
- 22 de dezembro de 1966 consagração do novo templo denominado Santuário Jardim das Oliveiras e que pode ser considerado o maior templo presbiteriano de São Paulo e de rara beleza arquitetônica.
- 25 de dezembro de 1966 celebra-se o primeiro culto no novo templo.

Atualmente, o pastor titular da igreja é o Rev. Carlos Alberto das Silva.

COMEMORAÇÕES

As comemorações programadas desde março se estenderão até o mês de dezembro deste ano, com agenda de cultos especiais e uma programação musical com uma série de concertos presenciais e abertos ao público. Toda programação está disponível no site da IPJO: www.jardimdasoliveiras.org.br.



Fonte:

Ivan Pereira. **O protestantismo na capital de São Paulo: a Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras.** (Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013).

ENTREVISTA: COMUNHÃO MUNDIAL DE IGREJAS REFORMADAS



O Traço de União convidou a Presb^a Raíssa Brasil (segunda à esquerda, na foto acima), para nos falar um pouco sobre este importante organismo ecumênico do qual a IPU faz parte: a Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas (CMIR). Raíssa é vice-presidente para a América Latina da CMIR.

O QUE É A CMIR?

A Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas, CMIR, é uma organização cristã ecumênica formada em 2010 pela união de duas outras duas organizações. A Aliança Mundial de Igrejas Reformadas e o Conselho Ecumênico Reformado. É composta por mais de 100 milhões de cristãos em igrejas Congregacionais, Presbiterianas, Reformadas, Unidas e Valdenses, com mais de 230 denominações.

Tem como Declaração de Visão, o chamado para comunhão e comprometimento com a justiça. Através de um robusto engajamento com a Palavra de Deus e o chamado do Espírito Santo, a Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas está sempre sendo transformada ao se esforçar pela completa e justa participação de todas e todos. Na diversidade desta comunhão, busca que vivamos como uma expressão da “unidade do Espírito no vínculo da paz” (Efésios 4:3). O trabalho da organização é para renovar e restaurar a economia e a terra, para que toda a criação possa viver a vida em sua plenitude (Deuteronômio 30:19; João 10:10).

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS FRENTES DE ATUAÇÃO DA CMIR?

Antes de falar das atividades desenvolvidas de forma prática, penso ser importante explicar como se dá o trabalho da CMIR. Seu trabalho é construído com base nas tradições Reformadas e ações das suas

Assembleias Gerais (General Councils), que acontecem a cada 7 anos e, também, sob a sua Constituição. O trabalho em si é guiado por um planejamento estratégico que busca colocar em prática sua Declaração de Visão, através de duas trajetórias: Fortalecer e aprofundar sua Koinonia (que pode ser traduzida por participação conjunta em uma comunhão) e crescer e expandir seu trabalho para um maior impacto global. Estas trajetórias são aplicadas por meio de cinco dimensões interligadas: Comunhão, Justiça, Teologia, Missão e Engajamento Ecumênico e Cooperação Interreligiosa.

São muitos os trabalhos em cada dimensão e é difícil falar dos mais importantes em cada uma delas, mas gostaria de apresentar alguns dos projetos em duas delas. Na dimensão de Comunhão, penso que o trabalho de acompanhamento das igrejas membros tem desenvolvido projetos que merecem nossa atenção, como o comprometimento da CMIR nas chamadas Iniciativas Globais de Paz, como na Península da Coreia, onde a CMIR trabalha juntamente com suas igrejas membro e o Conselho Mundial de Igrejas para promover pontes de conversação na Zona Desmilitarizada e se posiciona contra atos de guerra. Semelhantemente, atua na Colômbia, promovendo recursos financeiros, teológicos e de liderança para suas igrejas membro e parceiros, para que eles continuem trabalhando por paz e reconciliação, por meio de programas e outras iniciativas.

Na dimensão de justiça, o pano de fundo sobre o qual a CMIR busca fazer a justiça, é o reconhecimento que há um contexto de um mundo que geme em dores de parto (Romanos 8:19-24) em um mundo caído entre ladrões (João 10:10). Assim, enraizada no conceito trazido pela Confissão de Accra que denomina “império” o sistema abrangente sob o qual vivemos, e que ao qual, como igreja, somos chamados a resistir,

ENTREVISTA

ela busca desenvolver seu trabalho em áreas primárias que demandam o trabalho de justiça, sendo elas: justiça econômica, justiça ecológica, justiça de gênero e comunidades inclusivas.

Na área de Justiça Econômica, a CMIR defende continuamente um sistema global democrático de governança econômica por meio de parcerias com organizações ecumênicas com ideias afins, movimentos populares e redes da sociedade civil. Isto é feito através da construção de movimentos de resistência por meio de campanhas coordenadas e com participação nos níveis local, nacional, regional e internacional. A NIFEA – New International Financial and Economic Architecture – ou, Nova Arquitetura Financeira e Econômica Internacional é um esforço multifacetado ecumênico que abrange diversos programas, incluindo a Escola Ecumênica de Governança e Gestão, em inglês - Ecumenical School on Governance, Economics and Management (GEM) -, um programa para fortalecer a voz e atuação no contexto de economia global, e a Campanha para Justa Taxação e Reparação, a Conferência Inter-religiosa de Ética e Economia do G20, entre outros projetos.

No que tange à justiça de gênero a CMIR entende que este é um processo de orar juntos, engajar, desafiar e sempre buscar o discernimento sobre como Deus quer que vivamos como mulheres e homens. Por esta razão, a Comunhão é particularmente comprometida com a justiça de gênero e a justa e completa participação da mulher em todas as áreas da sociedade. A aplicação prática disso internamente se manifesta na adoção da “Declaração de Fé na Ordenação de Mulheres” estabelecida pela Assembleia Geral de 2017, em que a organização se comprometeu a caminhar com as igrejas que ainda não ordenam mulheres. O Objetivo deste trabalho não é simplesmente sobre ter mais mulheres sendo ordenadas, porém sobre reconhecer que, ao incluir as mulheres em ministério como iguais na liderança das igrejas criará uma força poderosa para justiça social e econômica pelo mundo.

QUAL A IMPORTÂNCIA PARA UMA IGREJA REFORMADA PARTICIPAR DESTA COMUNHÃO?

Penso que viver em comunhão é um chamado de Deus para sua Igreja, como em João 17:10. O chamado para comunhão uns com os outros, não se restringe à igreja local, mas deve ser aplicado de forma tão abrangente quanto é a Igreja de Cristo espalhada pela Terra. Viver em comunhão é fundamental nos tempos modernos, marcados pela individualidade inclusive da fé. É na comunhão que a igreja amadurece, pois aprende a conviver na diversidade e, mais, é desafiada a promover a vida plena de cada ser que dela faz parte. Obviamente isto nem sempre é algo fácil ou sem desafios (rs), mas é a comunhão entre igrejas reformadas é o que desafia seu processo contínuo de reformação, pois é na comunhão que se manifestam as muitas vozes do povo de Deus e nela Deus faz discernir sua vontade para a Igreja. Entendo que a relação de Deus com seu povo tem sempre uma dimensão coletiva, comunitária e

isto, obviamente, não se restringe à comunhão dentro de cada denominação.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O DIÁLOGO ENTRE AS IGREJAS-MEMBRO?

Quando tratamos de um organismo tão grande e plural, é bem certo que há desafios, alguns mais claros que outros. Imagine um contexto de comunhão entre a IPU e a Igreja Presbiteriana de Trindade e Tobago ou da Igreja Presbiteriana da Coreia e da Igreja do Paquistão. A diversidade é tremenda, e, naturalmente os desafios também. Há divergências linguísticas e culturais, bem como teológicas e hermenêuticas. Um desafio, em particular que a Comunhão está engajada é na área de justiça de gênero, engajando as igrejas membro a ordenarem mulheres aos ministérios pastoral, presbiterial e diaconal, que não é consenso entre todas as igrejas e, ainda que de forma velada, já foi a razão para igrejas deixarem de fazer parte da Comunhão.

NOS FALE UM POUCO SOBRE SEU OLHAR ACERCA DO ECUMENISMO...

Tenho clareza que o mesmo chamado de Deus para comunhão entre os reformados convida a desenvolver relações ecumênicas. O ecumenismo precisa ser visto como uma expressão do processo de reforma pelo qual a igreja passa ainda hoje. Digo isto porque, a percepção de que só um grupo, ainda que sejam os reformados, tem o entendimento pleno da vontade de Deus não tem a ver com o espírito reformado. A Reforma deixa como ensinamento que a igreja transcende os limites de qualquer igreja em particular, vendo o trabalho de Deus também em outras tradições Cristãs.

Há uma dimensão que penso ser fundamental aqui. O ecumenismo precisa ser entendido como um vínculo profundo de paz que promove a vida. Isto quer dizer que o engajamento no diálogo é primordial para levar a um testemunho cristão sincero. Em 2017, consagrou-se o processo da Declaração Conjunta da Doutrina da Justificação assinado pela Igreja Católica Romana, pela Federação Mundial Luterana, pelo Conselho Mundial Metodista, pela Comunhão Anglicana e pela CMIR, concordando na salvação em e por Jesus Cristo. Isto é algo tremendo! É um sinal de reconciliação e de paz entre os herdeiros da Reforma e a Igreja Católica Romana após 500 anos.

Para mim, este vínculo de paz entre diferentes tradições cristãs precisa ser manifesto na busca por um mundo mais justo. Neste sentido, as igrejas cristãs precisam juntar forças para superar e resistir toda força e sistema que diminua a dignidade de qualquer criatura, humana ou não.

AS CONFISSÕES DE FÉ NA TRADIÇÃO REFORMADA



A Igreja Cristã, desde os períodos iniciais sempre recorreu a credos e pequenas fórmulas confessionais com intuito de sintetizar a sua fé e seu compromisso cristão no mundo. A primeira fórmula usada pelos cristãos foi “Jesus Cristo é o Senhor” (Fl 2.11). Ela pode parecer simples, mas carregava um importante significado religioso e também político. De um lado, os judeus utilizavam a palavra Senhor (Kyrios, em grego; Adonai, em hebraico) para se referir a YHWH, do outro, as instituições do mundo Greco-romano atribuíam o título Kyrios ao imperador romano. Confessar que Jesus é o Senhor, para os primeiros cristãos era tanto uma forma de afirmar a divindade de Cristo quanto o seu senhorio sobre tudo e todos, inclusive sobre o imperador e os sistemas que produziam opressão.

Com o desenvolvimento do cristianismo estas pequenas fórmulas confessionais foram se ampliando até o surgimento dos “Credos”, como o Credo Apostólico, principal resumo da fé cristã, e os Credo Niceno-constantinopolitano e Credo de Atanásio. Como estes credos são anteriores às principais divisões da Igreja Cristã, eles são adotados por quase todos os ramos do cristianismo.

Já as “Confissões” são documentos posteriores, surgidos após as Reformas Protestantes do século XVI. Com o surgimento de novas hermenêuticas, também surgiram as confissões como instrumentos de defesa e apresentação das novas interpretações. Diversas confissões surgiram neste período: Confissão de Augsburg (Luterana, 1530), Confissão Escocesa (Reformada, 1560), Catecismo de Heidelberg (Reformada, 1563)...

Ao contrário de igrejas livres e/ou não-denominacionais que não adotam documentos confessionais e possibilitam a liderança e aos fiéis mais liberdade na interpretação das Escrituras, as Igrejas

Reformadas por serem igrejas bíblico-confessionais, dão grande importância às confissões de fé, ao meu ver, por três motivos:

1) Se vincular a fé cristã histórica: as confissões clássicas explicam e aprofundam os tópicos dos primeiros credos da Igreja, expressando assim, a importância que os reformadores deram à fé cristã histórica.

2) Se vincular à própria tradição: as confissões são formas de unidade entre as Igrejas Reformadas. Uma vez que as possibilidades de interpretação bíblica são infinitas, os documentos confessionais estabelecem uma linguagem comum a nossa tradição religiosa.

3) Ser uma Igreja sempre em reforma: as confissões, por serem conhecidas pelo nome de uma cidade ou o gentílico de um lugar importante, estão sempre ligadas a um determinado contexto histórico e geográfico em que homens e mulheres, inspirados por Deus, precisaram se manifestar.

Por um bom tempo, se pensou que as Confissões produzidas nos séculos XVI e XVII fossem expressões definitivas da Fé Reformada. Contudo, a medida que o processo hermenêutico avança e novos desafios surgem, o Espírito Santo capacita a Igreja a respondê-los de modo criativo e contundente.

A mais recente entre as confissões reformadas é a Confissão de Accra (2004), que tem como subtítulo: Pacto pela Justiça Econômica e pela Vida na Terra. Convido você a conhecer a revista “Diálogos com a Confissão de Accra”, com sete lições para estudo sobre esta importante confissão. Para mais informações, entre em contato: guilhermefsilva@live.com.